3.º ANNO — Sexta-feira, 18 de Novembro de 1910 — NUMERO 144

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo
Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Ao sr. Governador Civil

Como nós, sabe V. Ex.ª perfeitamente que o districto d'Aveiro foi de longa data um velho feudo do partido progressista e que os magnates d'esse bando politico souberam sempre, ainda que as cadeiras do poder fossem por adversarios occupadas, manter, em troca de compensações, toda a sua influencia, persistente e corrupta, manifestada por todas as formas e feitios, desde a promessa da isempção do mancebo do serviço militar até ao cambalacho immoral da nomeação de galopins, com offensa á lei e aos direitos, muitas vezes adquiridos, por os preteridos, que por qualquer acto, que não representasse a submissão decidida e indiscutivel, os fazia cahir da graça dos grandes *caciques* e portanto do *cacique mór*, que, como nós, sabe V. Ex.ª muito bem quem foi.

Fazendo-se árbitro absoluto dos destinos e desejos de todos, offerecendo-se para conseguir resultados illegaes e arbitrarios, contrariando os poucos que não commungavam no servilismo do maior numero, perseguindo os refractarios e os insubmissos á tutella do *senhor*, fazendo ultimamente pactos infames e vergonhosos com os seus maiores e mais aviltantes detractores, n'um empenho, já descaradamente, não politico, mas pessoal, o *grão-cacique* estabeleceu e assentou por todo o districto a sua influencia e poderio, conseguindo além dos galopins seus serventuarios decididos e dedicados, collocar em cada repartição e ter em cada funccionario, um escravo, alguns por supposto dever, outros por desmedida ambição e calculada esperança em paga correspondente aos seus serviços.

Ultrajados e perseguidos os republicanos, eram estes os unicos que, apezar de tudo, protestavam e combatiam a influencia nefasta d'essa grey e do seu representante, que na sua politica mixta, partidaria e pessoal, promovia guerra de morte a tudo que elle não vencesse com a sua corrupção, de todas as formas executada.

Triumphante a Revolução e vencida a monarchia que foge espavorida, esmagada pelos seus crimes, viu V. Ex.ª como essa gente, com o seu maioral dirigindo a farça, ahi se apresenta protestando lealdade e reconhecimento ás novas instituições, que elles tanto affrontavam horas antes.

O conceito que tal acto mereceu ao esclarecido espirito de V. Ex.ª, correspondeu, por certo, áquelle como em geral, foi considerado.

O não reconhecimento de essas *adhesões* contrariou profundamente o *caciquismo*, que, bem sabe V. Ex.ª, não esconde o seu despeito e desejo de desforra, principiando pelo seu chefe, que aos seus logares-tenentes, por ahi fóra, se entrega á tarefa de lhe recommendar socego, esperança e prevenção para o primeiro aviso...

Aqui, á nossa vista, no meio de nós, a turba-multa da frandulagem ao serviço do conluio franco-progressista, vomita infamias em papeis anonymamente distribuidos, attingindo aquelles que odeia pela inquebrantibilidade do seu caracter e persistencia das suas convicções, além do ironico e mordaz desafio á merecida desforra e castigo, ás suas culpas e aos seus erros!

E assim, comprehendem esses miseraveis a magnanimidade da Republica e a orientação generosa dos homens que tão levantadamente a servem.

Pois bem.

Toda a complacencia d'hoje para o futuro, com essa cáfila asquerosa e repelente, entrará no campo da fraqueza!

Não indicamos já, aquelles que pela sua conducta inalteravel até agora, merecem a immediata attenção de V. Ex.ª por que tão bem os conhece como nós.

Mas o que exigimos em nome do decoro, em nome da ordem e respeito pelos principios que hoje V. Ex.ª defende, attendendo á situação especial d'este districto sob o ponto de vista politico, que acima resumidamente apontamos e a um certo numero de circumstancias, que seria impertinente referir agora, é que V. Ex.ª não demore as medidas urgentes e radicaes que a situação exige, sem complacencias nem vacillações, indicando e sollicitando do governo, tudo quanto seja necessario, para a manutenção do respeito que é devido ao existente.

Sem implicar ameaça, muito longe d'isso, vimos respeitosamente sollicitar de V. Ex.ª, por agora, toda a attenção para quanto expomos, que é a nitida expressão da verdade, antes que um aggravamento inesperado precipite os acontecimentos n'um caminho de verdadeiro dissabor para V. Ex.ª, para nós e para todos.

O que está, é que não póde subsistir por principio nenhum.

Voltaremos ao assumpto, e muito o desejariamos fazer, principiando por congratularnos com V. Ex.ª pelas medidas tomadas.

Assim o esperamos, com fé e respeito por V. Ex.ª

Coisas & tal

Resposta á letra

Entre os adherentes á Republica que por toda a parte teem apparecido depois da proclamação das novas instituições, conta-se um padre de Freixo, districto de Bragança, que se celebrisou pelos insultos dirigidos aos republicanos, mas que apezar d'isso enviou ao sr. dr. João de Freitas, governador civil d'aquelle districto, o seguinte telegramma:

> *Freixo, 1*—Saudo V. Ex.ª. Adhiro desejando todas as prosperidades ao novo regimen.
>
> Reitor *Benjamim Ferreira.*

O dr. João de Freitas que é um republicano intransigente e um homem de caracter não teve mais e respondeu-lhe assim:

> *Bragança, 1*—Não acceito nem preciso da sua adhesão. Tenha vergonha.
>
> *João de Freitas.*

Aqui está uma resposta que bem serviria para applicar ao sr. Paulo de Barros que por ahi anda a apregoar o seu republicanismo, fallando nos seus serviços á causa democratica antes de 31 de Janeiro como se a empanal-os não tivesse os 20 annos de monarchia que todos lhe conhecemos e o proprio sr. Barros não é capaz de negar.

Então com quê o sr. Paulo de Barros acha que pode ser tomado a serio por nós, hein?

Tenha vergonha, tenha vergonha, que já tem edade para isso.

Estamos como o dr. João de Freitas.

Esclarecendo

Ao contrario do que por ahi se tem dito, o sr. Paulo de Barros não foi nomeado syndicante da Escola Agricola da Bairrada, mas sim méro informador dos assumptos de que tem conhecimento sobre aquelle estabelecimento e dos quaes o sr. governador civil deseja tomar nota para julgar conforme de justiça.

Descancem, pois, os puritanos que não ha nada perdido...

Centro politico

Diz-se para ahi que se vai fundar n'esta cidade um novo centro *republicano* que terá por patrono o celebre *Capirote* e por orgão na imprensa—que escarneo!—o immundo *Pulha d'Aveiro.*

Se fôr verdade, sempre queremos vêr quem serão os *correligionarios* que á sombra do *curno e da ferradura* se querem acolher...

Fóra!

E' este o grito que em Aveiro toda a gente profere quando se discute a collocação do sr. Duarte Mendes da Costa nos logares de director e professor da Escola Districtal onde foi mettido por influencias extranhas a esta terra, que o não deseja, não quer, nem o tolera por principio nenhum.

O sr. Duarte Costa sahiu de Aveiro quasi que corrido, coberto com um labeo nada honroso, accusado de ter praticado acções que todos reprovavam e contra as quaes os proprios collegas se insurgiam, a ponto de com elle cortarem relações.

N'estas circumstancias e porque a sua vinda de novo para a escola é contrariada por todos os republicanos e pela gente de bom senso, é que continuamos a pedir que seja reparado o erro mandando o sr. Duarte Costa embora para onde não fassa perca.

Em Aveiro está mal. Não o querem os nossos correligionarios, não o quer ninguem.

Fóra, portanto!

E' lei, é lei!

Por determinação do sr. governador civil foram mandadas sahir d'Aveiro tres freirinhas professas que ahi tinham ficado, do convento de Jesus, e que actualmente se encontravam no novo collegio que as professoras do de Santa Joanna fundaram na *Rua da Liberdade.*

Está conforme.

Entre os que pagavam ao "Capirote,, os insultos que por intermedio do "Pulha d'Aveiro,, dirigia ao partido republicano, conta-se um OFFICIAL DO EXERCITO da guarnição d'esta cidade que concorreu com a quantia de 3$000 réis, além da propaganda que fazia do sujo pasquim.

Perguntamos: é licito que esse official nos continue a affrontar com a sua presença posto qun já tivesse adherido á Republica como aquelles que não teem vergonha?

CARTA

Do nosso collega Alberto Souto recebemos na terça-feira o que segue:

Amigo Arnaldo Ribeiro

Acabo de receber do sr. dr. Egas Moniz a carta seguinte que, segundo o pedido n'ella feito, me cumpre communicar-lhe.

Seu, etc.
Alberto Souto.

Meu presado amigo:

Recebi uma carta de Aveiro participando-me que o Democrata *a proposito d'uma transferencia d'um professor da Escola Normal, pergunta quem manda, se são os republicanos ou se este seu amigo.*

Devo declarar-lhe que nada pedi nem peço nem para Aveiro nem para outra localidade ao actual governo, por entender que o momento é só para os republicanos historicos, como é de uso dizer-se.

Nada pedi para essa transferencia nem para qualquer outra.

Se para ahi foi transferido um parente meu para a Fazenda Districtal, foi porque d'accordo com um empregado d'ahi, que era de Villa Real, requereu a permuta e o ministro, sem que eu lh'a pedisse, *fez-lhes a justiça de a conceder.*

Por todas estas razões muito me obsequiava dando em meu nome estes esclarecimentos aos seus antigos correligionarios de Aveiro.

Mt.º amg.º ded.º e obrg.º
Lisboa, novembro de 1910.
Egas Moniz.

Agrada-nos sobremaneira a declaração do sr. dr. Egas Moniz por vermos o seu nome illibado da responsabilidade da transferencia em questão. O sr. dr. Egas Moniz, que além de ser um douto professor é um homem ponderado, não podia tomar outra attitude de differente d'aquella que diz e nós acreditamos ter tomado, e do partido a que pertenceu, composto na sua maior parte de homens que para nós eram extremamente sympathicos pelo desassombro e sinceridade com que combateram o regimen dentro da propria monarchia.

Se porventura nós fizemos a pergunta, fique o sr. dr. Egas Moniz sabendo, é por que ella andou ahi de bocca em bocca e sabidas as ligações existentes entre s. ex.ª e os elementos que patrocinavam a vinda do sr. Duarte Costa para Aveiro, todos acreditavam que fosse devido á sua intervenção que aquelle professor para aqui veio.

Não o foi e ainda bem por que ficamos mais á vontade para continuarmos a protestar contra a collocação feita indevidamente pelo governo, a pedido de individuos de quem o partido republicano recebeu aggravos, os mais infames e affrontosos.

E depois para quem se pediu: para o sr. Duarte Mendes da Costa que não é menos do que o seu antecessor embora de differente cathegoria moral.

Nada, não pode ser.

Não hade ser.

Instruções do Directorio Republicano

O Directorio reclama a absoluta observancia das seguintes instruções:

Os delegados do Directorio procederão á organisação politica do mesmo partido, segundo a lei organica, nas localidades onde essa organisação não exista sob as seguintes bases:

Em cada parochia, em local bem publico, e de que se dará conhecimento, se porá á disposição dos cidadãos de reconhecida honestidade, ainda que tivessem anteriormente pertencido a qualquer outro partido, um livro para a respectiva inscrição, durante oito dias. Decorrido este espaço de tempo se procederá á eleição da respectiva commissão parochial, que será composta de 3 a 5 membros effectivos e igual numero de substitutos. Conjuntamente, ou em qualquer outro dia aprasado, se procederá á eleição em todas as parochias de igual numero de cidadãos para as commissões districtal e municipal, em listas separadas. O resultado d'esta organisação será communicado, acompanhado das respectivas actas e por intermedio da respectiva commissão districtal, ao Directorio.

Nenhum centro será reconhecido pelo Directorio, sem a informação da respectiva commissão districtal ou commissão municipal, que justifiquem ter sido a sua fundação feita por cidadãos republicanos, ou ainda quando os respectivos fundadores forneçam esses elementos ao Directorio. O Directorio julga necessario tornar publico não reconhecer entidade alguma, que não seja eleita segundo estas prescrições e lei organica, assim como reclama das respectivas commissões para, independentemente da quotisação local, angariarem o maior numero de subscriptores para o cofre central do Partido, pois considera que a funcção politica se não deverá confundir com o Estado.

De todas as alterações tanto nas commissões, como nos corpos gerentes dos centros, deverá ser dado conhecimento ao Directorio.
Lisboa, 10 de novembro de 1910.

O Secretario do Directorio,
Malva do Valle.

Em harmonia com estas instrucções cumpre-nos annunciar que o livro para a inscripção n'esta cidade se encontra no escriptorio do advogado, dr. André dos Reis, rua Direita, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que ainda ha bem pouco nos contaram scenas do Mijareta, *nos dias da revolução.*

—Que o Catrinolas *não se queria render á evidencia dos factos e das coisas.*

—Que este emérito sugeito fechou sempre os olhos e cerrou os ouvidos para não *sentir o existente.*

—Que o Mijareta, *mais promptamente se deu por vencido pela força das circumstancias.*

—Que a proposito d'uns papeis infamantes por ahi espalhados, hão de receber a resposta.

—Que Mijareta *se tem sangrado em saude, sacudindo a agua do seu capote.*

—Que dá a sua palavra d'honra, *que, no assumpto, não metteu prégo nem estopa.*

—Que dar o que nunca teve é que franca e profundamente nos revolta.

—Que no theatro, na noite do burro, *o* Mijareta *ficou atterrado a tremer.*

—Que se assustou por suppor, que na compra do gerico *o preferissem a elle.*

—Que não tinha razão para tal, attendendo ás manhas que todos lhe conhecem.

—Que se prepara um numeroso grupo de freguezes para ir ao Tinhoso.

—Que todos juntos, hão de ir ao estabelecimento do dito fazer certas acquisições...

—Que depois será o que fôr, quando alguem lhe pedir contas... *das despezas...*

—Que o Correio d'Aveiro *descobriu grande desharmonia no governo provisorio.*

—Que o Alquerubim Duval *se lembra dos seus, no tempo harmonioso do* predialismo.

—Que mais harmonias haviam nos adeantamentos, na casa da moeda etc.

—Que nada d'isto se pode comparar, com a profunda desharmonia *no governo actual.*

—Que em vez d'estas baboseiras, são preferiveis as chronicas de legua e meia.

—Que estavam caras muito boas d'adhesivos, *no banquete de sabbado.*

—Que sempre é preciso haver muito pouca vergonha para aquellas exhibições.

—Que o tal que rasgava a farda como a mulher do Gungunhana que rasgava a saia... lá estava despreoccupado, bebendo, comendo, rindo e folgando.

—Que o conselheiro Accacio tomava apontamentos com ares importantes de reporter de... *Verdemilho.*

—Que o Caréquinha *traz a cara completa d'um verdadeiro pedaço d'asno.*

—Que como distinctivo de pedante e de emerito parvenu *passou a usar monoculo e* quartolinha.

—Que só para as listas dos assignantes da Cosmopolia *foram precisos alguns* wagons.

—Que ha cerca de quatro dias os carros succedem-se da estação para o palacete.

—Que esta Cosmopolia *hade valer mais que uma mina de diamantes em kimberley.*

—Que além de tudo, o melhor foram as festas deslumbrantes no Brazil.

—Que só em conferencias fez o Carequinha *uma verdadeira figura... de urso...*

—Que foi tal qual, como aquella de Paris, no almoço com Briand...

—Que de todas as conferencias a mais curiosa foi quando elle descreveu a vida do papá...

—Que causou tambem profunda commoção quando elle declarou á assembleia

—Que tendo estes brutos *do governo feito a lei do divorcio estava resolvido a aproveital-a e o pápásinho...*

—Que doenças hereditarias *tinham ambos de curar-se do mesmo mal.*

—Que não passavam os dois, dos taes bichinhos *vulgares de* Linneu...

João Rosa

De regresso do Funchal para onde havia sido transferido pela colligação predial-franquista, chegou no domingo a esta cidade, este nosso presado amigo, digno empregado telegrapho-postal.

Teve uma carinhosa recepção por parte de aquelles que souberam da sua vinda.

Abraçamol-o tambem.

MINISTRO DA GUERRA

A sua visita a Aveiro — Manifestações — No quartel, na camara, no governo civil e no theatro — Imponente despedida

Aveiro recebeu com a costumada galhardia e gentileza que lhe são peculiares a visita do ministro da guerra da Republica Portugueza effectuada no sabbado ultimo, constituindo a sua vinda a esta terra um acontecimento notavel pela espontaneadade das manifestações, enthusiasmo dos manifestantes e sinceridade que todos puzeram nas saudações que a s. ex.ª eram dirigidas.

A' hora da chegada do *rapido* do Porto, 10 da manhã, a *gare* da estação do caminho de ferro regorgitava de pessoas de todas as classes e cathegorias que á porfia disputavam o melhor logar para verem o desembarque. Alli estava a commissão administrativa do municipio com o seu rico estandarte, commandante da brigada, coronel e toda a officialidade de infanteria 24, officiaes do esquadrão de cavallaria, governador civil, capitão do porto, funccionarios publicos, representantes de varias associações locaes, bombeiros com a sua banda, academia, uma força do 24 tambem acompanhada da banda, etc., etc. Logo que o comboio entra nas agulhas, as musicas executam a *Portugueza* emquanto a multidão, que d'um e d'outro lado da *gare* se aglomera, solta estridentes vivas ao sr. ministro da guerra, á Republica, ao governo provisorio, ao exercito, á armada, aos heroes da revolução, fazendo a respectiva continencia a força militar.

E' assim, entre palmas e vivas, que o sr. coronel Xavier Barreto desce da corruagem acompanhado do seu estado maior composto dos srs. capitão Cabrita, ajudante Helder Ribeiro e tenentes Poppe, Americo Olavo, Maia Magalhães, Manuel Santos, Victorino Godinho, Alvaro de Castro e Pires Pereira.

Após ligeiros cumprimentos organisa-se no largo da estação o cortejo em que toma parte, em trens e a pé, toda a gente que ali se encontra e que vem, rua abaixo, até aos Paços do Concelho, sempre no meio das acclamações populares a que se associam de muitas janellas as damas que sobre elle atiram punhados de flores e bandeirinhas verdes e encarnadas mostrando-se o sr. ministro da guerra immensamente satisfeito com as provas de carinho que de todos os lados lhe são tributadas.

Na camara é o sr. ministro recebido por toda a vereação, que á porta o esperava já, usando da palavra para o saudar em nome da cidade e do concelho, o sr. dr. André dos Reis, incançavel presidente d'aquella collectividade. Respondeu-lhe o sr. coronel Barreto agradecendo a fórma como tinha sido recebido pelos aveirenses, a quem estava immensamente penhorado, pois o sensibilisaram devéras os sentimentos democraticos d'este bom povo que teve occasião de observar durante o percurso da estação. Terminou levantando um viva á Republica que é secundado pela assistencia, que por completo enchia a sala, com outros ao sr. ministro da guerra, ao governo provisorio, ao exercito, á armada, isto no meio de constantes e estrepitosas salvas de palmas.

Da camara seguiu s. ex.ª para o governo civil onde o sr. Albano Coutinho lhe deu as bôas vindas acompanhando-o em seguida nas visitas ás varias dependencias e repartições que se acham installadas n'aquelle edificio.

O nosso illustre hospede dirige-se em seguida ao quartel de infanteria 24 onde recebe novas manifestações tributadas pela officialidade, sargentos e soldados d'aquelle regimento. Quando s. ex.ª depois de ter percorrido os varios aposentos do sumptuoso edificio desce á parada, uma surpreza se lhe depara que o commove e faz vibrar o sentimento da alma popular: a banda rompe com a *Portugueza* que é acompanha em côro por centenas de soldados e sargentos, produzindo o conjuncto o mais bello effeito que é dado imaginar. Foi uma feliz lembrança, essa, devida ao nosso amigo, sr. alferes Costa Cabral, republicano de velha data, que n'esta cidade gosa, entre nós todos, de innumeras sympathias.

O sr. ministro da guerra, sempre acompanhado da sua comitiva, dá depois entrada na sala de visitas do quartel para assistir á inauguração do seu retrato que a officialidade ali mandou collocar em homenagem ao talento e virtudes que fazem do sr. coronel Barretò um militar digno e brioso, uma individualidade de destaque n'este Portugal que rejuvenesce e caminha. Ali o illustre commandante do 24, coronel Sarsfield, profere uma brilhante oração, que por vezes comove a assembleia, onde se encontram muitas senhoras, principalmente quando se refere á missão da mulher na sociedade, como mãe, esposa e irmã.

Sauda o nobre ministro e agradecendo a honra da visita ao regimento do seu commando diz que o governo da Republica pode contar com a dedicação e lealdade de todos os officiaes e demais praças para quem uza tambem de palavras de justo elogio.

O sr. ministro agradece em termos calorosos e sentidos a maneira como foi recebido pelos seus camaradas depois que é descerrado o seu retrato pelo sr. governador civil que antes diz associar-se áquella festa militar em que está envolvido o nome d'um republicano sincero, possuidor d'um lidimo caracter e d'uma cultura previligiada. A assembleia coroa estas palavras com intensos applausos que logo se transformaram n'uma quente manifestação ao apparecer descoberto o retrato do sr. ministro da guerra. Os vivas e as palmas prolongam-se por algum tempo seguindo-se os cumprimentos a toda a officialidade e outras pessoas que se encontravam na sala.

Do quartel de infanteria 24 encaminhou-se o sr. ministro para o Theatro Aveirense, onde, promovido pela Commissão Administrativa Municipal, se realisou o annunciado

almoço

para que se inscreveram mais de 150 pessoas, entre militares e civis.

O theatro achava-se artisticamente ornamentado com bandeiras, plantas e flores sendo o conjunto da sala e palco d'um effeito deslumbrante, mórmente depois que os camarotes e frizas se povoaram de senhoras que d'ali assistiram ao banquete.

A entrada do sr. ministro na sala, perto do 1 hora da tarde, é saudada por todos os convivas com uma prolongada salva de palmas, ouvindo-se tambem vivas ao exercito, á armada, á Republica e ao governo provisorio no meio d'um enthusiasmo indiscriptivel. Terminadas as manifestações toma logar na meza principal o sr. coronel Xavier Barreto que dá a direita ao sr. dr. André dos Reis, presidente da Commissão Administrativa Municipal e a esquerda ao brigadeiro, sr. Souza Bessa; em frente o sr. governador civil, Albano Coutinho, dando a direita ao commandante de infanteria 24, coronel Sarsfield e a esquerda ao capitão do porto d'Aveiro, sr. Julio Ribeiro d'Almeida.

Nas outras mezas que enchem a sala e palco tomam logar, indistinctamente, além da comitiva do illustre membro do governo, os senhores:

Alberto Moura Pinto, Affonso Perdigão, Accacio Rosa, Alexandre Ferreira da Cunha e Souza, Alberto João Rosa, Alvaro Vidal, dr. Alberto Ruella, dr. Alvaro de Moura, Anselmo da Silva, Amadeu Faria Magalhães, Alfredo Lima e Castro, dr. Antonio Breda, Antonio H. Maximo, Antonio da Cruz Bento Junior, Antonio Marques d'Almeida, dr. Antonio Maria Marques da Costa, Antonio da Rocha Martins, dr. Armando da Cunha Azevedo, Arthur Sergis, Arnaldo Ribeiro, Antonio Maria Ferreira, Antonio Augusto da Silva, Carlos Alberto Ribeiro, Daniel Gomes d'Almeida, dr. Diniz Severo, Eduardo Pinho das Neves, dr. Eduardo Silva, dr. Eugenio Ribeiro, Firmino de Vilhena, Francisco Rocha, Francisco Cruz, Francisco Ferreira da Encarnação, Francisco Migueis Picado, Francisco Casimiro da Silva, Francisco Meyrelles, Jayme me Ignacio dos Santos, Jayme da Cunha Coelho, dr. Joaquim de Mello Freitas, José Gonçalves Gamellas, João Campos da Silva Salgueiro, José Maria do Couto Brandão, João Feio Soares d'Azevedo, José Marques d'Almeida, João Augusto Mendonça Barreto, João Pereira Campos, José da Fonseca Prat, Laurelio Augusto Regalla, Manuel Alegre, dr. Manuel Pereira da Cruz, Manuel Marques da Silva, Manuel Maria da Rocha Madail, Manuel Barreiros de Macedo, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Ribeiro da Silva, Manuel Marques da Cunha, Miguel Augusto Ferreira d'Araujo, Paulo de Barros, Ruy da Cunha e Costa, Silverio B. Magalhães, Vicente Rodrigues da Cruz, Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Antonio Brito Pereira de Rezende, J. Barros, José Casimiro da Silva, Valerio de Figueiredo, Mendes da Costa, Domingos Cerqueira, João Rodrigues da Cruz, Alexandre Coelho, Arthur Maia Amador, Abilio Napoles, Armando Castella, Julio da Conceição, dr. Samuel Maia, Domingos da Silva Gayo, Manuel Nunes da Graça, Adriano Cancella, Bernardo Moraes, Albino do Amorim José Cordeiro, Manuel Marques de Lemos, Vicente Rodrigues Facca, Manuel Ferreira da Silva Pedro, João de Pinho, José Joaquim Ferreira Baptista, João Pinheiro Mourisca, Manuel Machado, Bernardino Maria da Costa, Adriano Cunha Lobo, Pinto Coelho, Antonio Tavares de Castro, Arthur d'Almeida Ribeiro, Joaquim Nunes, dr. Carlos Alberto Ribeiro, dr. Sá Couto, dr. Antonio Tavares e Cunha, Francisco Moura Coutinho d'Eça, Filippe Soares d'Albergaria, Mello Tavares, Alberto Souto, Elisio Feio, Annibal de Mello e Corga, Manuel Pereira da Silva, Antonio Dias Gomes.

A refeição decorre no meio de communicativa satisfação e alegria até que, tendo sido servido o *champagne*, inicia o serie de brindes, o nosso amigo, dr. André dos Reis, em nome da cidade, seguindo-se-lhe o sr. commandante da brigada, o coronel Sarsfield e o sr. Albano Coutinho, em nome do districto. Todos tiveram palavras de justo elogio para o nosso illustre hospede que por fim erguendo a sua taça, agradece a festa á Republica, porque, diz, na democracia não ha homens, ha ideias. Trabalhou e hade trabalhar pela Republica porque entende que trabalhar por ella é o mesmo que trabalhar pelo bem do seu paiz, pelo bem do povo, pela integridade da Patria.

Termina agradecendo todas as manifestações de que tem sido alvo n'esta cidade, cujos habitantes brinda no meio de clamorosas manifestações a que, de pé, se associam todas as damas presentes.

Antes de terminarmos esta pallida resenha d'um dos numeros principaes das festas levadas a effeito em honra do primeiro ministro da Republica que nos distinguiu com a sua visita, é do nosso dever mostrar nas columnas d'este jornal o quanto nos impressionou desagradavelmente a impertinencia com que o sr. tenente Alvaro de Castro, official que acompanhava o ministro, se permettiu desatender o que a commissão promotora do almoço havia deliberado na parte relativa a brindes, tendo apenas em vista o encurtar tempo para que o sr. coronel Barreto pudesse, antes de partir, dar um pequeno passeio na ria, como fôra deliberado. O sr. tenente Alvaro de Castro hade a esta hora, temos quasi a certeza d'isso, estar bem arrependido do que fez e do que disse. Do que fez porque não são modos d'um homem, quanto mais um militar, se apresentar tão bruscamente a impôr silencio para fallar, quando afinal o discurso que trazia engatilhado não constituia novidade nem tão pouco era de molde a influir no animo nos que o escutavam, por mal cabido e falta de proposito. Do que disse, porque ao sr. tenente Castro não assistia o direito de vir censurar ninguem a uma terra em que era estranho, onde não tem nada que intervir e n'um logar que occupava por deferencia especial pois que sendo um convidado mandava a regra da boa educação que n'essa qualidade se mantivesse abstendo-se e cingindo-se ás determinações da commissão do banquete.

Creia o sr. tenente Castro que é com bastante magua que escrevemos estas palavras, mas que de todo em todo não podia deixar de ser, porque foi sempre norma nossa escrever o que sentimos e pensamos.

Oxalá que casos identicos se não repitam de futuro para que tudo corra como deve ser, sem attritos, que encommodam, e imposições que vexam, por aviltantes.

O sr. ministro da guerra depois do almoço e ao contrario do que havia sido estabelecido no programma, foi de automovel á villa de Agueda onde os nossos correligionarios o receberam tambem com demonstrações de regosijo. Não se demorou pois, que ás 6 e meia da tarde, estava de volta para embarcar com destino a Coimbra, no comboio das 7.

Até á *gare* da estação foi s. ex.ª o sr. ministro acompanhado por uma luzida *marche aux flambeaux* formada por militares e seguida por muito povo que constantemente o victoriava e á Republica, ao som da *Portugueza*, que a banda regimental ia tocando.

A despedida foi o mais affectuosa possivel não mentindo se dissermos que poucas vezes temos assistido a manifestações como aquellas que em Aveiro, cidade hospitaleira por excellencia, foram tributadas ao sr. Xavier Barreto, primeiro ministro da guerra da Republica Portugueza.

Notas soltas

No palco do Theatro foi cantada pelos internados do Asylo Escola a *Portugueza* e a *Sementeira*, que todos os convivas ouviram de pé, applaudindo, no final, esses hymnos.

* * *

A banda regimental sob a direcção do sr. Antonio Alves, executou primorosamente o programma de que démos conta no n.º passado. Foi muito apreciada.

* * *

A commissão promotora do almoço recebeu o seguinte bilhete, assaz significativo:

Antonio Joaquim Baptista Cardote, capellão reformado, offerece 1$000 réis para tão sympatica deliberação, sentindo em não poder assistir; ela sua adeantada idade de 81 annos: todavia felicita a cidade d'Aveiro pela visita de tão nobre cavalheiro, o Exm.º Ministro da Guerra.

O reverendo Cardote foi sempre um padre liberal, que em Aveiro gosa de geraes sympathias, pois é dos poucos que se affirmam e teem a comprehensão dos deveres que lhe assistem.

Honra lhe seja.

* * *

Por se nos ter partido parte da composição, sae incompleta a lista dos convivas que tomaram parte no almoço.

Dalos-hemos no proximo n.º

* * *

O sr. ministro da guerra apenas chegado a Lisboa telegraphou ao sr. presidente do municipio n'estes termos:

Presidente da Camara Municipal—Aveiro

Agradeço em nome da Republica, ao povo de Aveiro, sentida recepção feita minha pessoa como membro Governo Provisorio. Seja V. Ex.ª interpetre d'estas palavras

M. Guerra

Barreto.

Aviso

Procede-se ámanhã, pelas 8 horas da noite, nas salas do Centro Republicano, á eleição das commissões municipal e parochiaes das duas freguezias da cidade.

Serão eleitores todos os correligionarios cujo nome esteja inscripto no cadastro do partido ou no livro dos socios do Centro.

Republicanos "béras,,

O famigerado *Progresso de Aveiro* que, de orgão do partido progressista, se transformou desde 5 de outubro findo, em defensor dos interesses do districto, insere no seu numero de 10 do corrente uma carta do sr. *Gabriel*... Homem de Mello, escripta em Lisboa ou Agueda, o que é tudo a mesma cousa, visto que Reou assente e resolvido que Agueda era o paiz; carta que desde a primeira linha até á ultima deixa vêr o odio e o rancor mais profundo e disfarçado, mas que não foge á mais simples analyse, de mistura com a insidia e intriga, as mais repugnantes.

Começa o rico Gabrielsinho por tornar-se echo do *verdadeiro terror que lavra nos funccionarios do Estado porque em virtude da doutrina exposta n'um jornal da situação ninguem se deve considerar seguro no cargo que desempenha.*

A titulo de consideração, segue o Gabrielsinho com referencias a respeito d'aquelles que, ou por velhice ou por difficuldade de nova collocação, e ainda outros motivos, caso attingidos pelo *vagalhão*, tenham de ficar reduzidos á mizeria e á indigencia...

Esqueceu o Gabrielsinho dizer, que estão absolutamente affastados das tristes contingencias d'estas difficuldades aquelles, que embora demittidos, tenham antecipadamente preparado diversos legados por meio de *espontanea* resolução de testadores, generosos e humanos, e que, ainda os ha por esse mundo, não contando com os que não pertencem ao numero dos vivos, e que tão brilhante e largamente deixaram consignadas as suas *ultimas e espontaneas vontades*...

Assim preparadas as cousas que nos encommodaria o *vagalhão?!*

Coisissima nenhuma, responder-nos-ia o *dr. Vieira*, se a elle nos dirigissemos fazendo-lhe tal pergunta.

Segue o Gabrielsinho a fingir que não tem medo de que os factos de demissões se repitam *desde que alguns despachos se fizeram em certo ministerio e se resolveu que todas as nomeações fossem resolvidas em conselho de ministros.*

O tal *certo ministerio* é o da justiça, onde o respectivo ministro d'uma vassourada pôz na rua uma collecção de *caciques* e de *nullos*, a começar pelo proprio Gabrielsinho e *parentes* mais chegados, e, apesar d'essa ephemera esperança, ámanhã o conselho de ministros auctorisará nova varredella e tantas quantas forem indispensaveis para o saneamento de toda essa montureira, que dia a dia, mexida e remexida, apresenta novos fócos e novas podridões.

Applaude ainda o Gabrielsinho esta resolução e a estranheza que *se diz* ter manifestado o Directorio pela *cabazada* de despachos pelo tal *certo ministerio*, porque para *a salvação da patria convém não reincidir nos processos velhos.*

Que cynismo de tartufo!

Como cabe aqui tão bem a resposta do governador de Bragança ao *cacique* prior de Vimioso: *tenha vergonha!*

Um tartufo d'este estofo a invocar a salvação da patria que elle tanto ajudou a comprometter!!

E para não desmentir o seu amor ao *caciquismo* e o seu systema de corrupção politica e pessoal, refere-se depois aos dois novos partidos que já estão esboçados e aos conluios de diversos homens de acção, do novo regimen, com influentes texeiristas no norte e no centro e termina assim a narrativa e publicação d'esta insidia: *attendendo, porém, á velocidade adquirida é mais que provavel a cooperação de influentes d'outros antigos partidos dentro de muito pouco tempo!*

E com este ar ingenuo de lorpa, insinua o emerito *cacique* e previne indirectamente os seus numerosos amigos, que em vista da *provavel cooperação d'influentes d'outros antigos partidos* póde e deve contar-se com o regresso activo e influencia interna dentro do partido republicano, d'aquelle que mais o offendeu, perseguiu e insultou!

Quanto póde a ambição desmedida d'um homem!

A allucinação d'um desvairado!

Venham quantas cooperações poderem vir—com a nossa, é que não contarão nunca!

E quando preciso fôr, ahi, em plena rua, apezar de tudo e contra tudo, se tanto fôr mistér, justiça fará o povo.

Será um exemplo, talvez duro e rude, mas indispensavel e fortificante! E até moral.

Será bom metter em linha de conta esta contingencia.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 16 de Novembro de 1910, 1.º da Republica

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis, assistindo os vogaes Alfredo Castro, Marques d'Almeida, Francisco Picado, Antonio Maria Ferreira, Pinho das Neves e Casimiro da Silva.

Acta approvada em seguida ao que foram deferidos os requerimentos de:

Joaquim Lopes de Figueiredo, lavrador, d'esta cidade; Antonio José Ferrão, do Sol-Posto; Serafim da Costa Genrinho, proprietario, da Quinta do Gato, todos para concessão de licenças e alinhamentos para construcções;

Marianna de Jesus, solteira, da Vera-Cruz, para entrada de seu filho Manuel no Asylo-Escola Districtal;

Francisco Alves, solteiro, d'esta cidade; Emilia Graça, solteira, da Vera-Cruz; Quiteria de Jesus, casada, de Esgueira; e a viuva de Joaquim Nunes de Figueiredo, todos para attestação de pobreza que demonstraram por documentos autenticos.

Depois foram presentes:

Um officio da Academia Aveirense, pedindo um subsidio para acquisição do retrato do douto professor e 1.º presidente da Republica Portugueza, dr. Theophilo Braga, com que tenciona adornar o edificio do lyceu e celebrar a data memoravel do 1.º de Dezembro d'este anno. A commissão resolveu associar-se ás festas da Academia concorrendo com a quantia de 10$000 réis para aquelle effeito e illuminar á noite, das 9 ás 12 a fachada do edificio municipal.

Outro da Administração do Concelho communicando que por despacho do ex.mo Ministro do Interior fôra auctorisada até ao fim do corrente anno civil a confecção dos orçamentos municipaes e parochiaes, do que a commissão ficou inteirada.

Outro do Sub-delegado de saude communicando haver-se dado um caso fatal de variola no logar da Povoa do Vallade e pedindo a acquisição de 20 tubos de vaccina, que a Camara mandou satisfazer.

Um telegramma do ex.mo Ministro da Guerra, agradecendo á camara e á cidade as festivas homenagens com que foi recebido.

A nota da existencia de fundos no cofre da camara e do Asylo-Escola, da qual se verificou haver no primeiro um saldo de 376$133 réis e no segundo o de 146$716 réis.

A commissão tomou por fim as seguintes resoluções:

proceder na sessão de 14 de Dezembro proximo ao sorteio das obrigações do *Mercado Manuel Firmino* a amortisar no anno de 1911, ou no seguinte, caso não haja sessão n'aquelle dia;

adquirir por compra cinco das obrigações municipaes do *Mercado José Estevam;*

marcar o mez de Dezembro proximo para as conferições de pezos e medidas;

adjudicar ás officinas typographicas do *Campeão das Provincias* o fornecimento dos impressos necessarios ao seu expediente nos termos do concurso aberto e annunciado em 4 d'outubro ultimo e da proposta apresentada, que a commissão examinou e que se archiva;

dar ás antigas ruas de *José Luciano*, *Espirito Santo*, *Santa Catharina*, avenidas *Albano de Mello* e *Conde de Agueda* e largo do *Espirito Santo*, respectivamente, os nomes de: rua da *Liberdade*, *Eça de Queiroz*, *31 de Janeiro*, *Praça Marquez de Pombal*, *Rua da Revolução*, e *Largo de Camões*. Contra a mudança do 1.º nome votou o vogal Marques d'Almeida, e contra a do 4.º e 5.º o vogal Francisco Picado;

fazer desde já a acquisição das placas necessarias á mudança da nomenclatura d'estas e outras ruas, visto poder fazel-a pelas forças do proximo orçamento:

manter a sua deliberação anterior respeitante aos depositos de escassos nos Santos Martyres commissionando os cidadãos Delegado e Sub-delegado de saude, e vogaes Pinho das Neves e Francisco Picado para procederem á escolha do local onde esses depositos possam subsistir;

pedir ao Governo a creação de Escolas para a Povoa do Vallade e S. Bernardo, sendo a primeira mixta e a segunda do sexo femenino concorrendo com mobilia necessaria e a casa para aulas e habitação de professores.

O vogal Casimiro da Silva, declarou que por lhe constar ter já sido ordenada a syndicancia a fazer aos actos das vereações de 1901 até á proclamação da Republica, retirava a proposta feita na ultima sessão relativamente aos livros de escripturação e mais papeis municipaes, que tinha requerido fossem postos sob sellos, reservando-se, todavia, o direito de renovar a proposta quando julgar conveniente.

A commissão approvou por fim e definitivamente, o seu 1.º orçamento supplementar, que pelo espaço legal esteve exposto á reclamação, fazendo-o subir á estação superior competente a fim de ser approvado.

Reforma administrativa

Para tratar do momentoso assumpto que está interessando todo o districto d'Aveiro, condemnado, segundo se diz, mas sem que, comtudo, se saiba nada de positivo, a ser suprimido, houve hontem uma sessão magna no salão grande do Centro Republicano em que ficou nomeada uma commissão composta dos cidadãos Dr. André dos Reis, Alfredo Lima e Castro, Antonio Augusto da Silva e Arnaldo Ribeiro, para juntamente com o sr. governador

civil, ir a Lisboa, junto do governo provisorio, tratar de salvaguardar os interesses d'esta circumscripção.

A absoluta falta de espaço com que luctamos e a hora adeantada a que terminou essa reunião, que foi uma das mais concorridas a que temos assistido, inhibe-nos de dar um relato circumstanciado do mais que se passou, podendo, no entanto, dizer, em resumo, que o partido republicano local não esquece os deveres que tem a cumprir, embora para isso tenha de empenhar esforços, dispender sacrificios, arcar com responsabilidades.

Junta de Parochia de Aradas

Vae começar em breve a syndicancia á ultima Junta d'aquella freguezia pedida ao sr. governador civil pela commissão republicana em vista das escandalosas irregularidades que alli se encontraram.

O celebre padre Pato, a quem nem a bomba pôz juizo, tem pretendido esquivar-se a cumprir algumas deliberações da Junta, recusando a entregar as chaves, negando-se a receber as intimações e os agentes da auctoridade, etc.

Ora é preciso que o padre se lembre de que não está nos tempos do predialismo, mas na Republica, e se fôr necessario, lembramos ao sr. administrador do concelho e illustre governador civil de que lh'o façam constar e saber por fórma cathegorica que o mesmo seria envial-o aos tribunaes por desobediencia ás auctoridades.

D'uma correspondencia de Aveiro para a *Soberania do Povo*, de Agueda:

> Principiam-se a formar dois partidos n'esta cidade. Um de Affonso Costa e outro de Antonio José d'Almeida. O de Affonso Costa não lhe darei muito tempo de vida, porque o de Antonio José de Almeida será importante, para não dizer colossal.

Muito gostariamos saber onde é que o correspondente viu já os dois partidos que menciona.

Naturalmente em algum *batatal*, não?...

A sinceridade dos *adhesivos*...

Fajardice d'um masmarro

Affirmam-nos cathegoricamente que em Albergaria Velha, n'uma subscripção aberta para as victimas da Revolução, no estabelecimento do sr. Bernardino Maria, figura o cura da freguezia, Antonio Maria Gomes Pereira, com a modica quantia de cinco réis! Na alma latrinaria de certos masmarros não se abrigam outros sentimentos, nem nos seus cerebros espessos, rajados de vinganças e odios, perpassa o ideal sublime que tanto apregoam como sendo a primeira de todas as virtudes—a caridade.

O serafico masmarro devia lembrar-se de que talvez algumas viuvas e orphãos chorarão hoje a perda d'aquelles que eram o unico arrimo da sua existencia e que as victimas involuntarias da Revolução, sacrificadas em prol d'um throno ou d'uma republica tem sempre jus á consideração dos seus semelhantes. São d'este estofo, d'esta bastardia de sentimentos, aquelles que se inculcam missionarios de Christo que, segundo elles, passou pela terra derramando o conforto da sua palavra, acercando-se dos infelizes, acudindo a enchugar uma lagrima ou ella brotasse dos olhos doloridos da mulher adultera ou a vertesse um christão ou um idolatra, um amigo ou inimigo. Não subscrever já fica mal a estes officiaes encartados da caridade, mas escrever um nome, nem que elle seja de um gallego, com cinco réis adeante, não é só desprestigiar a missão de um padre, mas é sobre tudo um insulto, uma troça aos nobres sentimentos do iniciador da subscripção, mas tambem áquelles que figuram com as suas quotas ao lado de semelhante creatura. Por dignidade deviam riscar os seus nomes da lista para não emparceirar com semelhante typo e depois de corrido mesmo de batina, leval-o de presente ao bispo, como fizeram os de Oliveira do Douro, e apresentar-lhe a lista em que figura este esteio da religião que nem os cinco réis valerá pelo tamanho do corpo.

Recomendamos ao sr. administrador que mande archivar a lista, que é uma certidão que ainda pode servir para futuros casos urgicos.

Representação da camara municipal

POR AVEIRO, PELO CONCELHO, PELO DISTRICTO

Ex.mos Ministros:

A Commissão Municipal do concelho de Aveiro vem, em nome do povo aveirense, solicitar ao Governo Provisorio da Republica:

1.º) que na reforma administrativa, em projecto, não seja extincto o districto de Aveiro;

2.º) que o lyceu nacional d'esta cidade seja elevado á cathegoria de central;

3.º) que a esta municipalidade sejam concedidos os conventos supprimidos;

4.º) que se criem na Escola Industrial d'esta cidade, duas cadeiras onde sejam ensinadas, á noite as seguintes disciplinas:

1.º) Francez;

2.º) Principios geraes de Economia politica, Geographia, Historia e Direito commerciaes e Escripturação mercantil.

Ex.mos Senhores Ministros:

Situada no centro de uma região fertilissima, porto de mar e com uma população superior a 12:000 habitantes, Aveiro, uma das mais bellas cidades da Republica, com tradicções rasgadamente liberaes e das primeiras que, ao norte do paiz, manifestou a sua adhesão ás Instituições proclamadas em 5 de outubro e que ha de cooperar leal e dedicadamente com o Governo Provisorio na encetada obra do rejuvenescimento da Patria, é digna de que os poderes constituidos lhe conservem a cathegoria de capital de districto de que ha tantos annos vem gosando.

Ex.mos Senhores Ministros:

Boatos aterradores para nós correm n'este momento, de bocca em bocca. Propala-se que, segundo a nova reforma administrativa, será extincto o nosso districto, mas a cidade, que nos orgulhamos de representar, confia abertamente no elevado criterio de v. ex.as que, decerto, ponderarão bem, antes de deliberar em qualquer medida tendente a extinguir o districto de Aveiro, as circunstancias assaz desgraçadas e criticas em que pode ficar um povo trabalhador e honesto, que sempre se revoltou sinceramente contra o regimen do passado.

Cidade dotada de naturaes bellezas, que são admiração de todos quantos a honram, visitando-a; rodeada de importantes mercados mensaes e annuaes; possuindo uma brigada de infanteria, um regimento d'esta arma, um esquadrão de cavallaria, e um lyceu installados em edificios proprios, os primeiros do paiz no seu genero; um districto de recrutamento e reserva, um edificio sumptuoso, no seu todo, para governo civil, repartição de fazenda districtal e commissariado de policia, outro vasto edificios destinado a asylo da infancia desvalida, uma estação de caminho de ferro com grande movimento diario de exportação e importação e destinada, no futuro, a ser entroncamento da linha ferrea do Valle do Vouga; uma estação telegrapho-postal, a terceira talvez do paiz, uma delegação aduaneira, una ria vastissima, de mu tos kilometros de circumferencia e na qual uma população laboriosa exerce as industrias de pesca, fabricação de sal e apanha de moliço; uma Caixa Economica com transacções annuaes de quantias superiores a mil contos, importantes casas commerciaes, ruas e praças modernas, mercados soffrivelmente montados, uma agencia do Banco de Portugal das mais importantes da provincia, associações de classe e de recreio e, entre outras, um gymnasio modelo, etc, etc, tem sem duvida alguma direito a ser attendida, e tal espera, na representação, que ora faz, para que se lhe conserve a cathegoria de capital de districto.

Mas se ao plano do governo, que pensa em proceder, segundo se affirma, a uma remodelação geral dos serviços administrativos, é necessaria a extinção do districto, a cidade, embora tal medida a contrarie e descontente, ousa solicitar do governo as necessarias compensações para que se lhe minorem, tanto quanto possivel, os prejuizos incalculaveis que com isso ha de fatalmente soffrer.

II

Outra aspiração que esta cidade vem, desde ha muito tempo, alimentando é ver elevado a central o respectivo lyceu.

E' um facto certo e positivo ser o nosso districto um d'aquelles que maior contingente dá de estudantes para os cursos superiores.

Facil é verifical-o. A maior parte, porém, d'esses estudantes, que se destinam a carreiras litterarias ou scientificas, procede de familias pobres ou medianamente abonadas. De perto conhecemos nós, ex.mos srs., os sacrificios enormes que essas familias fazem para ir sustentando e amparando os filhos nas escolas a fim de conseguirem tirar o curso geral dos lyceus—os primeiros cinco annos. Esses sacrificios, porém, sobem de ponto, quando elles, pretendendo frequentar cursos superiores, teem primeiramente de ir matricular-se nos lyceus de Lisboa, Porto ou Coimbra, cidades em que ha excesso de população escolar, o que obriga muitas vezes o Estado a alugar ou arrendar predios a particulares, em virtude dos edificios publicos não poderem comportar toda aquella população. A elevação, pois, do lyceu á cathegoria de central, virá não só diminuir aquelles sacrificios, mas até concorrerá para auxiliar muitas familias pobres, que vivem exclusivamente da população academica.

A commissão municipal espera que o governo da Republica não lhe negará a concessão, que muito empenhadamente solicita, e que resolverá, em parte, a crise economico que, localmente, no commercio e em certas classes sociaes, menos protegidas, produziu a extincção dos conventos.

III

Onerado com pesadissimos encargos, e dividas que um desleixo criminoso e falta de tacto administrativo deixaram ámontoar, o nosso erario concelhio atravessa vida difficil. Não pode, por emquanto, esta commissão municipal, toda composta de cidadãos republicanos, que deram sempre com a maior dedicação o seu esforço para a implantação do regimen democratico em Portugal, fazer outra qualquer obra que não seja administrar com a maior parcimonia e cautella os reditos municipaes. Essa obra começou já e n'ella ha de proseguir a commissão municipal, atravez de todos os contratempos com que haja de luctar. Para cumprir o seu programma carece, entretanto, do auxilio do poder central e esse auxilio lhe advirá da concessão dos dois conventos supprimidos em Aveiro para n'elles installar as escolas Normal, Industrial, cursos nocturnos e outras repartições (administração do concelho, repartição de fazenda, recebedoria da comarca, thesouraria do concelho, tribunal, cadeias, repartições de afilamentos, conservatoria, etc., etc.,) que muito contribuirá para que, dentro em pouco tempo, a municipalidade, conduzida a uma situação desafogada e prospera, possa, talvez, realisar melhoramentos de certa magnitude nos diversos ramos de serviços que fiscalisa e promover quanto em si couber o engrandecimento material e moral d'esta terra.

Para conseguir e realisar o seu programma altamente moralisador, solicita esta commissão municipal ao governo que lhe sejam entregues os conventos de Jesus e Carmelitas, extinctos pela Republica.

IV

E' axiomatico que o nivel intellectual e moral de um povo está na razão directa da sua instrucção. «Um povo culto é a materia prima de todos os progressos. A instrucção tornando o homem melhor e mais completo constitue poderosa barreira ás commoções violentas que agitam as sociedades, levando-as ao desmorunamento e á ruina. A instrucção é o penhor da paz, origina a ordem, alimenta a justiça. A escola, como diz Belcastel, é uma segunda creação da alma humana, o germen e a prophecia dos seculos futuros».

A população de Aveiro, onde se encontram raras e aproveitaveis aptidões, ama a escola, o que pode verificar-se pelos grandes e numerosas frequencias dos differentes cursos aqui existentes. De Aveiro sáem annualmente para o estrangeiro dezenas de cidadãos a tentar fortuna, o que será tanto mais facil de conseguir-se quanto maiores forem as habilitações scientificas e litterarias d'aquelles que emigram.

Ninguem ignora que em todas as nações que se esforçam por progredir e avançar, os poderes publicos curam afanosamente de instrucção em todas as camadas sociaes, visto como a suprema aspiração da Democracia moderna é a instrucção integral do povo.

Tem o commercio d'Aveiro nos ultimos tempos tomado rapido desenvolvimento e acompanhando a marcha da civilisação, mantém numerosas e importantes relações mercantis com casas estrangeiras. Muitos filhos d'esta terra se dedicam á carreira commercial, mas já por carencia de recursos, já por falta de escolas da especialidade, não conseguem a necessaria cultura e necessaria preparação para a carreira a que se destinam.

Por todo o exposto a Commissão Municipal d'este concelho approvou por unanimidade e com o maior enthusiasmo a proposta apresentada pelo seu presidente pedindo como de facto agora se representa e pede, a criação de duas cadeiras na Escola Districtal Fernando Caldeira, d'esta cidade, onde se lecionem, á noite, na primeira cadeira a disciplina de francez e na segunda, geographia e historia e direito commerciaes, escripturação mercantil e principios geraes de economia politica.

Esperando que o governo da Republica se dignará attender ao que lhe é solicitado, a Commissão Municipal de Aveiro, aproveita a opportuninade para offerecer ao Governo a mais leal e dedicada cooperação em todos os assumptos que da sua competencia forem.

Aveiro, 10 de novembro de 1910.

O presidente,

André dos Reis.

Registo civil

Realisou-se no dia 25 do corrente em Estarreja, no salão nobre dos Paços do Concelho, o registo civil do nascimento d'um filhinho do nosso amigo e destemido correligionario, sr. Francisco de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, vice-presidente da camara de aquella villa.

O neophito recebeu o nome de Dyonisio Hermes.

Muitos parabens.

Propaganda republicana

Em Eirol

Com a assistencia do reverendo parocho realisou-se no passado domingo na povoação de Eirol a ceremonia da posse da Commissão Parochial Republicana.

Para assistir ao acto foram expressamente d'esta cidade os nossos correligionarios dr. André dos Reis, presidente da Commissão Administrativa do Municipio, dr. Marques da Costa e Ruy da Cunha e Costa. Em Eixo eram os nossos amigos esperados pelos drs. Diniz Severo, administrador do concelho e dr. Eduardo Moura que tomaram logar no mesmo carro que os conduziu a casa do sr. Vicente Cruz. Depois de se dirigirem para um terreno situado ao lado da egreja matriz foi pelo administrador do concelho dada a posse á respectiva Commissão que ficou assim constituida:

Effectivos

Vicente Rodrigues da Cruz
Manuel Rodrigues da Rocha
Manuel d'Oliveira da Silva
Manuel Francisco dos Santos
Manuel Simões

Substitutos

Manuel Simões dos Santos
João Vieira
João Baptista Povoa
Manuel Povoa
João Marques Simões.

Seguidamente, porque ao acto tivesse acorrido muito povo, usaram da palavra os srs. dr. Diniz Severo, dr. André dos Reis, Ruy da Cunha e Costa e dr. Marques da Costa. Todos estes oradores, que foram muito applaudidos ao terminar os seus discursos, mostraram ao povo o que tem sido a obra da Republica no curto espaço de um mez, aconselhando-o a quebrar os laços que o ligam a um passado vergonhoso, e a não mais se deixar levar pelos *caciques* que, aproveitando-se da sua inconsciencia, o forçava a approvar essa obra nefasta que occasionou o movimento de 5 de outubro.

A absoluta falta de espaço impede-nos de fazermos qualquer referencia ao discurso proferido por cada um dos oradores. Sabemos comtudo que a propaganda não affrouxará, antes pelo contrario, outros comicios se seguirão a este, em Eixo, Oliveirinha, Nariz etc, e então daremos aos nossos leitores um relato circunstanciado do que se passar. Esta propaganda que precederá a que se ha de fazer no periodo eleitoral, demonstra aos monarchicos que os que outr'ora sacrificaram á Republica dinheiro, socego e liberdade só darão por finda a sua missão quando a virem absolutamente consolidada.

Délivrance

Teve o seu bom successo n'um dos dias d'esta semana, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. Aurelio Marques Mano.

Aos paes do neophito, seu avô, o nosso presado amigo sr. Alfredo de Lima Castro e de mais familia, os nossos parabens.

Livros, Revistas & Jornaes

«O Mensageiro juridico da Republica Portugueza»

Iniciou a sua publicação em Lisboa um periodico de legislação que em volumes de 32 paginas se propõe publicar todas as leis e decretos emanados do governo provisorio da Republica, devidamente coordenados pelo advogado, sr. dr. Edmundo Gorjão.

E' uma util publicação esta que custa apenas 120 réis, encontrando-se ta enda em todas as livrarias.

A séde da administração é na rua do Loreto, 50—3.º.

«Archivo Republicano»

Victor de Sousa deu-nos mais um excellente numero do seu *Archivo*, correspondente ao mez de Outubro.

Insere um magnifico retrato do dr. Brito Camacho, conhecido republicano, director de *A Lucta*, que é acompanhado d'um bello artigo biografico devido á penna d'um velho jornalista que se acoberta com o pseudonimo de *Civis*. Carlos Calixto figura egualmente n'uma das suas paginas sendo as restantes preenchidas com artigos sobre os ultimos acontecimentos politicos.

Para o proximo n.º promette o *Archivo Republicano* uma photographia, em grande formato, do heroico Machado dos Santos, além de grande profusão de gravuras e artigos respeitantes á revolução de Lisboa.

«A Democracia»

Recebemos o primeiro n.º d'este novo diario da capital que tem por director o velho republicano Feio Terenas.

Do seu artigo de apresentação recortamos os seguintes periodos:

> A Democracia *é um jornal genuinamente republicano.*
>
> *Não podia ter outra fórma politica, nem feição differente com o homem que assume a sua direcção.*
>
> A Democracia *é um jornal inteiramente novo. Não o acompanham responsabilidades politicas do passado; assume completa e integralmente as presentes e as futuras.*
>
> A Democracia *cumprirá os seus deveres perante a Republica, com a mesma abnegação e o mesmo fervor partidario, com a mesma cortesia, lealdade e firmeza de principios com que, em annos seguidos de lucta, conviveu, n'este campo da imprensa, com amigos e adversarios.*

Nem outra coisa era de esperar de Feio Terenas a quem enviamos um affectuoso abraço desejando sinceramente á *Democracia* as maximas prosperidades.

Inverno

Chegou o nosso flagello logo após o verão de S. Martinho, que este anno não deixou nada a desejar, o que nem sempre acontece.

Chuva, vento e frio não tem faltado estes dias o que nos leva a crer que estamos em pleno inverno embora a folhinha diga que é outomno.

Uma *sécca*, como talvez conclua o *Rainha*.

Balancete do movimento de receita e despeza da Camara Municipal d'Aveiro durante o mez d'outubro de 1910

Nota da receita e despeza liquidadas no mez d'outubro de 1910, a começar da posse da Commissão Administrativa Municipal Republicana:

Receita		Despeza	
Saldo da camara cessante...........	426$890	Despezas liquidadas..	1:486$832
Importancia das receitas liquidadas..	1:707$835	Saldo para o mez seguinte..........	647$893
Réis.....	2:134$725	Réis.....	2:134$725
Importancia de dividas activas por pagar até esta data, das vereações transactas e que se acham em divida.	206$925	Importancia de dividas aos fornecedores da Camara, n'esta data.....	4:434$836

Aveiro e secretaria da Camara Municipal, 31 de outubro de 1910.

O Secretario da Camara,

Firmino de Vilhena.

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 14

Muitas vezes procuramos a imprenprensa para, sob qualquer plano na iniciativa, apresentarmos aos differentes povos de que se compõem varias regiões, as vantagens que em virtude de qualquer melhoramento, resultam n'um engrandecimento para todos nós. Todos sabem que divergiram opiniões, quando da construcção da ponte de S. João e que muita gente, senão a maior parte, era unanime que ella se construisse para cá da Ponte da Rata, servindo, claro está, a região d'Alquerubim e Requeixo, o que muito beneficiaria estes povos. Agora que se torna a fallar no assumpto, era bom que os povos interessados nomeassem uma commissão e junto das auctoridades competentes se conseguisse qualqoer coisa n'este sentido. Em tempo andou empenhado na santa construcção o sr. Francisco Correia de Sá e Mello, e com a boa vontade de mais alguem poder-se-hia levar a cabo a monumental obra, porque, sem duvida, exprime a aspiração de todos nós e do autor de estas linhas que promonette voltar ao assumpto opportunamente.

==Dentro de pouco tempo teremos construida e prompta a estação do caminho de ferro do Valle do Vouga, na Ponte da Rata e este facto mais impõe a necessidade para que a projectada construcção se realise, sollicitando-se até, o auxilio da companhia do referido caminho de ferro.

Aqui fica a referencia a este momentoso assumpto e aos homens mais dedicados e servidores d'esta região, o alvitre para que rendam os seus esforços na conquista d'este indiscutivel e necessario melhoramento.

==Tem feito por aqui dias de rigorosa inverneira que muito reduziram aquelles que constituem o verão de S. Martinho, que por bom signal, o glorioso santo, quasi que passava despercebido a não ser para os seus velhos e fieis devotos...

C.

Quissol, (Loanda) 20 de outubro

Ainda mal refeito da grande commoção de alegria que invade o meu coração de republicano convicto, mal posso pegar na penna para lhes descrever a impressão de suprema ventura que causou em todos os Quissolenses a feliz noticia da proclamação da Republica em Portugal.

Foi no dia 6 do corrente, á tarde, que chegou ao nosso conhecimento esse grande feito. Acto continuo o commercio encerrou os seus estabelecimentos os quaes se conservaram fechados até ao dia 11.

No dia seguinte fomos a Malange, séde do concelho, organisando-se á entrada um cortejo civico com a bandeira republicana desfraldada, percorrendo-se as ruas aos gritos de: Viva á Republica! Abaixo a dynastia dos braganças! Abaixo a reacção! que eram freneticamente correspondidos por todos. Seguidamente dirigimo-nos para a Camara Municipal, onde içaram a bandeira da Patria, symbolo da honestidade, não sem algum espanto dos malangenses que, como ainda não tinham a confirmação official da proclamação da Republica, estavam indecisas, mas nós é que não estivemos com meias medidas. A bandeira foi içada aos gritos enthusiastas de vivas á Republica, dirigindo-nos depois a casa do presidente da Camara saber se elle tomaria, ou alguem por elle, a resolução de mandar retirar a bandeira republicana dos Paços do Concelho, porque, em caso affirmativo, guardal-a-iamos toda a noite.

Foi-nos, porém, respondido que

não, e por tal motivo retiramo-nos contentes.

Parece provado que o secretario do governador, tambem administrador do concelho, a mandou arreiar no dia seguinte, facto que bastante nos contrariou, muito embora fosse, uma hora depois, mandada içar outra vez devido a ter chegado officialmente a feliz nova.

Todos os quissolenses que foram a Malange se reuniram, á noite, em casa do sr. Antonio Martins Ribeiro, ex-sargento implicado na revolta de 31 de janeiro, o qual, ao saber a noticia de que a Republica havido sido implantada em Portugal, cahiu para o lado com uma syncope, recuperando pouco depois os sentidos. Scenas quasi semelhantes se deram n'outras partes, sabendo eu d'um que ao ter tambem conhecimento da proclamação da Republica, lhe rebentaram violentamente as lagrimas ficando completamente suffocado sem poder articular palavra.

E' um velho republicano e meu amigo estabellecido no Luhanda, sr. Antonio Saraiva.

O povo do Quissol é genuinamente republicano, mas uns são mais que outros e, entre estes, devo fazer especial referencia aos nomes seguintes: Antonio Francisco Maria Lopes, Arthur da Silva e Fracisco Maria Clemente, os quaes tem sido incansaveis nos festejos que aqui se tem realisado em honra da joven Republica.

Domingo, 9 do corrente, almoçou-se ao ar livre sendo a refeição fornecida pelo unico hotel que ha n'esta povoação e que pertence ao sr. Alfredo de Lima Gonçalves, tomando parte n'elle todos os individuos aqui residentes.

Levantaram-se varios brindes entre os quaes o auctor d'estas linhas, que disse: Reflete-se grandemente n'este momento em todo o Portugal e suas colonias o quanto estava arreigado no coração dos portuguezes: o ideal republicano, que ha-de fazer d'uma patria em decadencia uma patria nova, feliz e redemptora.

A monarchia morreu para sempre e nada a fará reviver em Portugal nem mesmo os cànticos do padre Mattos acompanhados de préces de todas as *canastras* que vegetam como toupeiras pelas sachristias.

Ha 80 annos que o chamado rotativismo politico portuguez explorava, d'uma fórma indigna e revoltante, o thesouro da nação, revesando-se no poder como cão em carne morta.

E para que esse tempo de crapula, de vergonhas, miserias e latrocinios não volte mais, necessario se torna que todos os republicanos se constituam sentinellas vigilantes da Republica, defendendo-a de todos os seus inimigos internos e externos até ao sacrificio da vida se tanto fôr preciso.

Fallou seguidamente o sr. Arthur da Silva enalteceu o fim patriotico que a Republica tem em vista, escalpellando, com palavras repassadas de fé republicana, o regimen monarchico. Abençoou o grito de 31 de janeiro como primeiro clamor para a Republica e saudou as victimas de 5 de abril, brindando Portugal livre, a Republica Portugueza e todos os caudilhos do partido republicano, fechando com um brinde ao governo provisorio da Republica. Outros cavalheiros, como o sr. Francisco Maria Lopes, Francisco Clemente, Alonso Gonçalves, etc., etc., levantaram brindes que eram enthusiasticamente correspondidos.

=No passado domingo houve aqui tambem um almoço de honra aos bravos officiaes republicanos srs. Capitão Anthero Barroso e tenente Cardoso, para o qual se nomeou uma commissão composta dos srs. Arthur da Silva, Francisco Lopes e Francisco Clemente que merecem os maiores encomios pela maneira como se houveram para que tudo corresse na melhor ordem.

A frente da mesa não tinha logares, tomando do outro lado a presidencia o sr. Arthur da Silva que ficou ladeado pelos dois officiaes convidados e estes pelos srs. Francisco Lopes e Francisco Clemente seguindo-se-lhes, d'um lado, os srs. A. C. Pinto e dr. Annibal Leitão, e do outro, o sr. Antonio Neves, presidente da camara municipal de Malange. Depois seguiam-se outras mesas contando-se ao todo uns 70 talheres. Foi o sr. presidente que abriu a serie de brindes, levantando-se em seguida o valente capitão Barroso, que agradeceu brindando a Republica Portugueza, ao Portugal livre e á patria, seguindo-se-lhe o tenente Cardoso, A. C. Pinto e dr. Annibal Leitão que fez um discurso pequeno, mas brilhante na fórma cahindo a fundo sobre o Juizo de Instrucção Criminal, sobre a reacção e fazendo ver em linguagem clara, mas incisiva, a podridão do fallido regimen monarchico. Por ultimo fallou quem esta escreve, dizendo:

Illustres cidadãos republicanos srs. Capitão Barroso e tenente Cardoso:

Entendeu o povo do Quissol dirigir-vos um convite especial para hoje aqui virdes almoçar o qual vos dignastes acceitar, honra que agradecemos orgulhosos, pois é-nos altamente agradavel poder saudar nas vossas brilhantes pessoas a joven Republica Portugueza que ha de salvar Portugal do lodaçal em que estava atascado por culpa dos machiavelicos governos da monarchia, que se revesavam no poder unicamente para se locupletarem á custa do exahusto thesouro da nação.

Mas hoje, devido aos intrepidos caudilhos da Republica, Portugal vae marcar uma nova era de paz, de gloria e de prosperidade, e, creio-o firmemente, que ainda hade vir a ser uma nação respeitada lá fóra como o foi nos tempos do grande Affonso Henriques, Albuquerque e outros egregios varões portuguezes.

O grito de 31 de janeiro foi como que o clarim que na guerra dá o primeiro signal de avançar, fazendo despertar o povo portuguez do somno lethargico em que parecia prostrado. D'esde então começou a ter a noção dos seus deveres como cidadãos d'uma patria que só não era grande devido aos corruptores da politica e inumeros traficantes, a principiar pelo chefe do Estado que se adeantava surrateiramente, não dando conta dos seus actos, como aliás devia fazel-o, visto que, antes de ser rei, jurava cumprir e fazer cumprir a constituição do reino.

Assim com certeza que não podia haver felecidade dentro do paiz. E senão, haja vista as recentes, mas escandalosas e enormissimas roubalheiras do Credito Predial onde se apurou que todos os chefes politicos do regimen fallido tinham culpas, a começar pela velha raposa dos Navegantes que, a esta hora, com certeza, terá chamado o padre Mattos para o absolver de todos os peccados. Mas, cidadãos, não quero alongar-me em considerações vagas e portanto dir-vos-hei sómente que o governo da Republica saberá fazer justiça a todos os prediaes e quejandos e quanto a nós saberemos ter unidade e conformidade em todos os actos que tenham por fim consolidar a Republica e erguer a nossa querida patria á altura das glorias registadas pela historia portugueza, fazendo reviver no coração de todos um amor puro, sincéro e leal, que a monarchia tinha substituido para seu uso proprio, das palavras veniaga, corrupção, bandalheira.

Terminou levantando tres vivas, sendo o primeiro aos dois officiaes festejados, o segundo á joven, mas triumphante Republica Portugueza e o terceiro ao governo Provisorio da Republica. E assim acabou esta brilhante festa em honra dos dois bravos officiaes que, desde o primeiro dia que se soube da proclamação da Republica, acompanharam sempre o povo em todas as suas manifestações a favor do novo regimen politico.

=Devido á requintada amababilidade do meu dedicado amigo e ardente republicano de Camaxillo, sr. Abel da Fonseca Paciencia, tenho o praser de lhes enviar mais as seguintes assignaturas para o valente *Democrata* das quaes peço tomem nota: Francisco M. do Amaral, Cezar Clemente, Francisco Alves da Silva, Antonio Alfredo, José Simões, Joaquim Gomes Feliciano, residentes em Camaxillo e José Bernardo e Antonio L. Cleto, de Mona Quilombe.

Isto, é claro, são assignantes que pagam e não como os do pasquim do *Capirote* que ainda recebem dinheiro para o ler.

Pobre *Capirote!* Como tu estarás agora desanimado... Eu faço ideia...

Até breve, que esta já vae longa.

Accacio Simões.

✠

Albergaria-a-Velha, 16

Para se avaliar da incuria escandalosa da junta de parochia que, para bem da freguezia, não tornará mais a ter como o presidente o parocho, basta lembrar o que infelismente é do conhecimento de todos—o estado immundo do cemiterio quando a actual junta tomou conta da administração parochial.

Aquelle monturo cheio de hervas e silvas estava em peiores condicções de limpeza do que o Valle dos Burros! Parece impossivel que a tanto desmaselo e despreso a junta votasse esse recanto sagrado e que o parocho, ao menos por decôro da sua profissão, não revelasse mais respeito pelas cinsas dos que alli repousam e consideração pelos vivos. No entanto á volta dos muros cortou-se a rama das arvores que era de mais necessidade do que a limpeza do cemiterio e guardaram-na talvez... para empar ervilhas. Chega a ser uma indecencia, uma immoralidade que tão descaradamente se alheiasse do cumprimento d'aquelle dever, quem, de motu proprio, se incumbiu de o cumprir religiosamente.

Por aqui ajuize quem nos lê da maneira como deveria correr a administração parochial, a começar pela sua escripturação que parece feita por curiosos, em retalhos de papel, para entretimento de ociosos. No entanto quem lêr o orçamento d'este anno lá vê uma verba de 10$000 réis para limpeza do cemiterio, mais 121$811 réis para constituir um fundo para as obras no fôrro da egreja, ao passo que, para pagamento das leiras, apenas se votaram 90$000 réis. A junta cessante e muito particularmente o seu ex-presidente entenderam sempre que era de mais alta e reconhecida equidade reservar dinheiro para forrar a egreja do que saldar contas com os seus credores.

Esta a cartilha por onde tem lido a junta que ha muito devia ter sido expropriada, para utilidade de todos nós. Mas ha mais e bonito em cousas de administração, a começar pela capella das Frias e *muchas cosas* mais que virão a lume para regalo e pasmo das gentes. E' um horror.

Tomou posse na ultima segunda-feira da administração d'este concelho o cidadão dr. Carlos Barbosa. A posse, bastante concorrida, foi-lhe conferida pelo sr. Presidente da Camara que até ahi desempenhava as funcções de administrador. Discursou Alberto Souto. administrador de Estarreja e deu-lhe as boas-vindas o digno Presidente da Camara.

Pela nossa parte felicitamos o novo magistrado e fazemos votos para que, por bons modos, traga ao bom caminho alguns dos meus patricios que de 5 de outubro a esta parte se sentaram na retranca e não nos querem dar gosto de se inscreverem no livro negro, como republicanos. *Embezerraram* e não se chegam ao rego. Andam preocupados talvez com as eleições que, pelo cedo, só virão d'aqui a um anno.

Descançem uns e outros.

C.

✠

Espinho, 8

A' passagem dos illustres ministros da guerra e interior por esta praia foi feita uma ruidosa manifestação por cerca de 2:000 pessoas, que os aclamavam incessantemente e ao governo provisorio, á Republica, á marinha, ao povo de Lisboa, etc. O ministro do interior agradecia commovidissimo as manifestações que se lhes fazia.

Uma grande nuvem de bandeiras agitava-se enthusiasticamente.

Jámais se viu aqui manifestação tão imponente como a que se fez no domingo. E não admira que assim fosse visto ser a primeira manifestação espontanea feita a ministros do governo.

Para que um tal numero de pessoas se juntasse no tempo da monarchia seria preciso andarem um mez a comprar gente. E no entanto todo o que ali se juntou foi por sua livre e espontanea vontade acclamar os nossos eminentes correligionarios, como protesto aos que durante seculos os trataram com a maior tyrania.

Ao illustre ministro do interior foi offerecido um *bouquet* de flores naturaes por Rosalina Soares.

Na *gare* encontravam-se duas bandas de musica, commissão municipal e parochial, administrador do concelho, commandante da escola de tiro, guarda fiscal, associação dos Voluntarios, escola Antonio José d'Almeida, associação de soccorros com as suas respectivas bandeiras e muitas senhoras.

C.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

Serviços de conservação

Faz-se publico que no dia 30 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, perante a respectiva commissão, presidida pelo Engenheiro Director, se recebem propostas, em carta fechada, para a execução das seguintes tarefas de pavimento, comprehendendo regularisação de bermas:

Designação das estradas e dos troços	Extensão a reparar	Base de licitação	Deposito provisorio
E. D. n.º 72—Troço d'Aveiro a Vagos. .	300,m0	396$000	9$900
» » » »—Troço d'Aveiro a Vagos. .	230,m0	304$000	7$600
» » » »—Troço de Vagos ao Alto das Cabecinhas.	260,m0	400$000	10$000
» » » »—Troço do Alto das Cabecinhas ao limite do districto	200,m0	350$000	8$750
» » » »—Troço do Alto das Cabecinhas ao limite do districto	200,m0	350$000	8$750
E. M. de Salreu a Albergaria-a-Nova. . .	300,m0	400$000	10$000
» » » » » » » » . . .	300,m0	400$000	10$000

As medições e condições especiaes estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios, são passadas na mesma secretaria, até ás 3 horas da tarde do dia 29 do corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Aveiro e Secretaria da Direcção, 16 de novembro de 1910.

O Engenheiro-Director,

Paulo de Barros.